



UM DISCURSO MISSIONÁRIO PARA SALVAR A EDUCAÇÃO PÚBLICA?

Jeane Cristina da Silva Oliveira de SOUZA (UNIMEP/CAPES)¹
José Ailton Carlos Lima CORREIA (UNIMEP)²
Filipe Zanuzzio BLANCO (UNIMEP/CAPES)³

Eixo 2: Políticas Educacionais

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar e discutir como se constrói o discurso sobre a educação no texto "Nossa Missão" do Grupo Não Governamental denominado Movimento pela Base (MpB) criado em 2013 para auxiliar no processo de elaboração do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, serão utilizados dispositivos de análise desenvolvidos por Dominique Maingueneau estudioso da Análise de Discurso de linha francesa e pesquisa bibliográfica de outros autores que dialogam com o tema. Observou-se que o discurso analisado se constitui de formações discursivas neoliberais e apropriações de termos polissêmicos.

Palavras-chave: Simulacro. Formação discursiva. Neoliberalismo.

1 Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar e discutir como se constrói o discurso sobre a educação no texto "Nossa Missão" do Grupo Não Governamental denominado Movimento pela Base (MpB) criado em 2013 para auxiliar no processo de elaboração do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para tanto, o trabalho foi construído em duas partes: a primeira parte apresenta as contribuições de Maingueneau na Análise do Discurso (AD) na perspectiva francesa e apresenta conceitos desenvolvidos pelo autor, os quais serão utilizados para realização da análise do discurso "Nossa Missão" do grupo Movimento pela Base.

A segunda parte discute as formações discursivas que fundamentam o discurso analisado e suas aproximações com o sistema capitalista e neoliberalista. Optou-se por denominar o discurso como: "discurso missionário para salvar a

¹ Doutoranda em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba jeanecristina830@gmail.com

² Doutorando em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba pr.ailton@hotmail.com.br

³ Mestrando em Educação Universidade Metodista de Piracicaba filipeblanco@yahoo.com.br Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – BRASIL.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

educação pública". Nas considerações finais constata-se que o discurso Nossa Missão alia-se a uma formação discursiva inspirada no neoliberalismo e alguns termos usados no texto analisado revelam apropriações neoliberalistas.

2 Análise do Discurso na perspectiva francesa e as contribuições de Maingueneau

A partir dos anos de mil novecentos e cinquenta, o fenômeno da linguagem passa a ser compreendido não mais centrado na *língua*, como um sistema ideologicamente neutro. Assumiu uma proposta que ultrapassa os limites da teoria saussuriana que propôs a concepção dicotômica entre língua e fala (BRANDÃO, 2004).

Duas vertentes marcam a nova forma de estudar e compreender a linguagem: uma na perspectiva americana e a outra na perspectiva europeia constitui assim, o início do reconhecimento da Análise do Discurso (AD) enquanto disciplina. Neste trabalho abordam-se contribuições da análise do discurso na perspectiva francesa. Essa forma de análise originou-se da articulação entre linguística, marxismo e psicanálise num processo interdisciplinar que foi inicialmente definido como: "o estudo linguístico das condições de produção de um enunciado." (*op. cit.*, 2004, p. 16).

Nas aproximações da perspectiva de AD francesa Dominique Maingueneau (2005) propôs a noção de interdiscurso como espaço de regularidade pertinente composto por diversos discursos e, afirmou que este interdiscurso precede o discurso. Em outras palavras, independentemente de haver um novo discurso, ou "Outro" ele se constitui a partir do discurso primeiro ou "Um" por meio de uma "tradução" chamada de simulacro. Ou seja, o sujeito é o seu interdiscurso, lugar de afetação e influência de outros discursos que o formam.

Conforme, Motta (2007, p. 386) "[...] os discursos não existem previamente, sendo depois colocados em relação – de aliança ou polêmica, por exemplo – com outros, eles nascem justamente nas brechas dessa rede interdiscursiva."

No subitem a seguir busca-se aplicar a metodologia de análise do discurso francesa proposta por Maingueneau com a utilização dos dispositivos e operadores apresentados até o momento e que serão retomados no momento da análise. Assim, será analisado o discurso "Nossa Missão" enunciado por uma Organização



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Não governamental denominada Movimento pela Base que trata de assuntos educacionais de ordem pública. A partir do discurso agente será traduzido o discurso paciente, o modo de enunciação, os *semas* positivos, os *semas* negativos, os simulacros, restrições semânticas do discurso agente. Para tanto, denomina-se o discurso agente como discurso missionário para salvar a educação.

2.1 Um discurso missionário para salvar a educação?

Inicialmente é importante informar que o Grupo Não Governamental Movimento pela Base foi constituído no ano de dois mil e treze por diversos representantes do Terceiro Setor⁴: fundações, institutos, organizações da sociedade civil entre outros. Tais organizações afirmam ter um interesse em comum: dedicarem-se à causa da construção e implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio. Bem como, "promover uma educação de qualidade para todas as crianças e jovens brasileiros". (MpB, 2020).

No site do Movimento pela Base os membros do grupo apresentam o discurso **Nossa missão** acerca de seu posicionamento em relação a educação do país:

[...] Articulamos para o alinhamento de políticas e programas – curriculares, de formação docente, materiais didáticos e avaliações – à BNCC, sempre buscando a coerência do sistema educacional. Levantamos, em parceria com organizações nacionais e internacionais, evidências e as melhores práticas para garantir a qualidade e a legitimidade dos processos. Junto com as secretarias de educação, construímos e disseminamos consensos e orientações técnicas para a construção dos currículos e a formação dos professores. E levamos para toda a sociedade o debate sobre uma aprendizagem mais significativa e conectada com a vida dos estudantes. Onde tem Base, tem Movimento!
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

Em primeiro lugar é possível verificar o modo de enunciação do grupo Movimento pela Base. Segundo Maingueneau (2005) há em determinados discursos

⁴ Conforme Barreto (2005, p.01) o Terceiro Setor é entendido "[...] como aquele composto por entidades da sociedade civil, sem fins lucrativos, e de finalidade pública, é uma zona que coexiste com o chamado Primeiro Setor – o Estado, e o Segundo Setor, o mercado. Trata-se, em suma, do desempenho de atividades de interesse público, embora por iniciativa privada. Daí porque, em muitos casos, as entidades integrantes de tal setor recebem subvenções e auxílios por parte do Estado, em decorrência de sua atividade de fomento."



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

marcadores específicos utilizados por seus enunciadores que revelam uma voz e uma forma de dizer.

No discurso agente verifica-se o uso de verbos na terceira pessoa do plural ao iniciar cada sentença: "articulamos, levantamos, construímos, disseminamos, levamos" com um tom de liderança consensual, sem ser arrogante, mas que dá ideia de vontade política ou "vontade de fazer o bem para todos." Esse tom remete a construção de uma imagem de si. Ou ainda de uma imagem que o grupo deseja revelar para todos, com aparências de trabalho coletivo e união de esforços por uma causa. Percebe-se então no discurso agente que o grupo enuncia-se como enviados/ missionários a salvar (messianismo) a educação que se encontra: desarticulada, caída, em desconstrução, sem frutos, desorganizada e incoerente.

Segundo Maingueneau (2005, p.94): "um discurso não é somente um certo conteúdo associado a uma *déixis*⁵ e a um estatuto de enunciador e de destinatário, é também "maneira de dizer" específica, modo de enunciação." Ou seja, o discurso produz um espaço onde se desdobra uma "voz" que lhe é própria. Não se trata de fazer falar um texto mudo, mas identificar as particularidades da voz que sua semântica impõe. (*op. cit.*, 2005, p. 95).

Sem dúvida é possível observar no discurso agente algumas pistas textuais que permitem inferir a intencionalidade dos mensageiros ao utilizarem certas palavras que indicam sutilmente seus propósitos. Por exemplo, o uso da preposição **para**, nos seguintes trechos:

- a) [...] Articulamos **para** o alinhamento de políticas;
- b) [...] melhores práticas **para** garantir a qualidade;
- c) [...] orientações técnicas **para** a construção dos currículos;
- d) [...] Levamos **para** toda a sociedade o debate...

Observe-se que a preposição **para** indica uma orientação ou direcionamento. E o uso recorrente desta preposição aparenta justificar as práticas divulgadas no discurso agente visando apontar ou indicar caminho que levará a um "sucesso educacional", considerando uma práxis política com fins a resultados.

Outro aspecto a ser considerado no texto "Nossa Missão", refere-se aos simulacros derivados do discurso. Conforme Maingueneau (2005) é possível rejeitar

⁵*Déixis* discursiva: o ato da enunciação supõe a instauração de uma 'déixis' espaciotemporal que cada discurso constrói em função de seu próprio universo. (MAINGUENEAU, 2005, p. 93).



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

o Outro discurso que deriva deste discurso precedente de forma regrada. Assim, constitui-se o próprio registro negativo (*semas negativo*), reafirmando a validade de seu registro positivo e reivindicando seu próprio modelo. Nas palavras de Maingueneau:

Cada discurso repousa, de fato, sobre um conjunto de *semas* repartidos em dois registros: de um lado, os *semas* 'positivos', reivindicados; de outro, os *semas* 'negativos', rejeitados. A cada posição discursiva se associa um dispositivo que a faz interpretar os enunciados de seu Outro traduzindo-os nas categorias nas categorias do registro negativo de seu próprio sistema. (MAINGUENEAU, 2005, p. 103)

Evidente que para preservar sua identidade no espaço discursivo, o discurso não pode haver-se com o Outro como tal, mas somente como o simulacro que dele constrói afirma o autor (*op. cit.*) Entende-se aí a polêmica da interincompreensão regrada.

"Convencionou-se chamar discurso - agente aquele que se encontra em posição de tradutor e de discurso-paciente aquele que é assim traduzido; é por definição em proveito do primeiro que se exerce a atividade de tradução." (MAINGUENEAU, 2005, p. 103).

A partir desse entendimento, o discurso missionário traduz então o discurso (paciente) em *semas* negativos:

[...] A gestão pública de ensino ocorre de forma desarticulada e desalinhada à BNCC, bem como, a elaboração de programas curriculares, formação docente, materiais didáticos e avaliações são desarticulados entre si e com a BNCC, pois, o sistema educacional brasileiro não é bom e não é coerente. Sem a parceria com as organizações nacionais e internacionais, não há como levantar evidências, melhorar práticas, garantir qualidade e legitimidade dos processos educacionais. As secretarias de educação não disseminam e orientam tecnicamente a construção dos currículos e a formação de professores e por isso precisam do auxílio dos parceiros. Não há debate na sociedade sobre aprendizagem conectada e mais significativa para a vida dos estudantes. Pois, para que haja movimento na educação é necessário ter uma Base Nacional Comum Curricular.

Por sua vez, constroem-se simulacros do discurso:

[...] A gestão das políticas públicas e de programas ocorrem desarticulados e desalinhados à BNCC inviabilizando as escolas públicas de oferecerem uma educação coerente. Sem o auxílio do terceiro setor as secretarias não conseguem



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

desenvolver o papel técnico de construção dos currículos e a formação de professores. A educação oferecida nas escolas públicas é desconectada e sem significado para a vida dos estudantes. Não há debate sobre a educação significativa ocorrendo na sociedade. Sem a Base tudo fica estático, não há movimento na educação.

Nesse sentido o simulacro é uma tradução polêmica do discurso agente e segundo Maingueneau (2005 apud RAMOS 2014, p. 54):

A polêmica não pode ser entendida apenas como uma 'controvérsia violenta', mas como a 'interpelação do adversário em uma troca regrada' Esse princípio introduz o *Outro* em seus recintos para melhor conjurar sua ameaça, mas esse outro é anulado enquanto tal, pois dele é feita uma "tradução depreciativa", ou seja, um 'simulacro'. Assim, 'cada discurso deve receber e dar golpes' (Maingueneau, 2005, p. 114), pois os discursos respondem àqueles que lhes parecem mais ameaçadores e definem alguns pontos de ataque.

Contudo, é importante compreender que nas restrições semânticas do discurso agente o alinhamento e articulação ao documento BNCC, o estabelecimento das parcerias nacionais e internacionais para levantar evidências e melhorar práticas permitem a garantia da qualidade e da legitimidade dos processos educacionais; atuar junto as Secretarias de Educação para construção dos currículos e formação de professores e conduzir o debate sobre aprendizagem significativa e conectada para os estudantes são os *semas* positivos onde se repousam o discurso missionário.

Tais restrições semânticas podem ser compreendidas da seguinte forma:

O sistema de restrições semânticas [...] não visa de forma alguma engendrar frases gramaticais, mas a definir como operadores de indivíduos, um filtro que fixa os critérios em virtude dos quais certos textos se distinguem de um conjunto de textos possíveis como pertencentes a uma formação discursiva determinada. (MAINGUENEAU, 2005, p. 49).

A seguir discute-se a formação discursiva presente no discurso "Nossa Missão" do grupo Movimento pela Base propiciando a interlocução e diálogo com outros discursos.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

3 O Discurso “missionário” e suas aproximações com formações discursivas capitalistas e neoliberalistas

O discurso agente enunciado pelo grupo Movimento pela Base parece fundamentar-se numa formação discursiva capitalista de orientação neoliberalista, pois alia-se a uma proposta de educação associada ao mundo globalizado, e a um currículo que visa atender necessidades do mercado.

Ao apontar um quadro de tantas incoerências educacionais o grupo MpB alardeou a importância do alinhamento da BNCC com os demais programas curriculares, de formação docente, materiais didáticos e avaliações. Pois, dessa maneira, a educação supostamente alcançará o sucesso almejado e a “qualidade necessária” para o desafio do século XXI. Porém, tal discurso não aborda diretamente a questão do financiamento para realização de tais medidas e o sentido da qualidade exigida no mundo contemporâneo.

Contudo, a formação discursiva que compõe o discurso agente permite apontar a reflexão de Macedo (2018, p. 32):

Há uma sensação de desespero e desamparo criada por uma propaganda de que, apesar do esforço de muitos, a educação não deslança [...]. Mas há, também, não sejamos ingênuos, interesses comerciais muito fortes, num país em que a população em idade escolar é de aproximadamente 45 milhões de pessoas (IBGE, 2010). Em 2018, apenas em recursos do tesouro nacional, consta do orçamento o valor de 100 milhões de reais para a implementação da Base. Ela cria um mercado homogêneo para livros didáticos, ambientes instrucionais informatizados, cursos para capacitação de professores, operado por empresas nacionais, mas também por conglomerados internacionais. (*grifo nosso*)

Com um tom de liderança e uma pré-disposição para orientar as políticas públicas, entende-se que antes, o terceiro setor oferecia seus produtos para solucionar determinados problemas da gestão pública, hoje, não basta criar produtos para fornecer ao poder público, é necessário fazer parte do processo de formulação de tais políticas públicas. Algo que pode vir a ser mais vantajoso aos proponentes.

A necessidade de fechar parcerias para garantir a qualidade educacional enunciada no trecho: “Levantamos, em parceria com organizações nacionais e internacionais, evidências e as melhores práticas para garantir a qualidade e a legitimidade dos processos” permite o questionamento sobre qual o sentido de qualidade inspira a BNCC e é defendida pelo grupo MpB?



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Nesse contexto, o sentido de qualidade na área educacional não é uma discussão nova, a palavra no contexto histórico brasileiro assumiu sentido polissêmico e apresentou significados distintos ao longo da história.

De acordo com Oliveira e Araújo (2005) o sentido de qualidade no início do século estava ligado à questão de universalização do ensino público, ou seja, a garantia de acesso ao ensino; posteriormente o sentido de qualidade foi relacionado ao fluxo escolar, ou seja, quantos eram aprovados ou reprovados dentro do sistema. Mas atualmente o sentido de qualidade passou a ser associado aos resultados obtidos nas avaliações em larga escala.

Segundo Girotto (2019, p. 04):

[...] pouco se trata, no documento da base, do conceito de qualidade, bem como as variáveis que mais impactam no processo de ensino-aprendizagem. Em nossa perspectiva, esse silenciamento revela baixa disposição dos defensores da BNCC em construir debate amplo e democrático sobre as medidas necessárias para avançarmos na efetivação do direito à educação para todos e todas no país.

De acordo com Michetti (2020) o caráter técnico garantido pela contribuição de especialistas na formulação da BNCC demonstra que institutos, fundações vinculados ao mundo corporativo enunciam-se a partir de frentes distintas – o discurso de um chamamento da sociedade civil por um lado, e por outro uma agremiação de “especialistas”.

Nesse contexto, Gómez (2001, p. 151) afirma:

Como a intensa competitividade internacional está exigindo das empresas extremar a eficiência de seus procedimentos, de suas tarefas, estruturas organizativas e interações pessoais, para alcançar e oferecer no mercado o produto mais competitivo, ou seja, o máximo de aceitação ao mínimo custo, também das escolas deve-se exigir similar esforço e competência na elaboração eficaz de seus procedimentos, de suas estruturas organizativas e interações pessoais para produzir rendimentos acadêmicos ao menor custo.

As evidências e melhores práticas para melhoria da qualidade parecem estar baseadas em um modelo de gestão de qualidade total inspirado nas empresas com especialistas em educação orientando a gestão pública. O discurso aponta que os “missionários” se propõem a auxiliar as secretarias de educação no processo de construção de currículos, formação de professores e avaliações. Para tanto, se propõem a orientar tecnicamente os gestores públicos. Todavia, faz-se necessário



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

refletir sobre essa formação de professores da rede pública orientados por técnicos e/ou especialistas ligados ao mundo corporativo e setor privado.

Acerca do alinhamento das avaliações à BNCC, tratado no discurso agente, pode converter-se em treinamento dos alunos para realizarem as avaliações em larga escala a fim de alcançarem a meta estabelecida pelo Governo Federal. Pois, a prática pedagógica fica engessada por desenvolvimentos de competências e habilidades sistematizadas por códigos alfanuméricos que compõem o planejamento do professor. E este, será responsabilizado pelo resultado. Segundo Macedo (2018, p.31-32):

[...] a noção de competência como "mobilização de conhecimentos (...), habilidades (...), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana" (MEC, 2017, p.8) é materializada, ao longo do documento, como meta a ser atingida. Funciona, assim, como standard para avaliação e torna-se uma versão atualizada da velha racionalidade sistêmica que sustenta a elaboração curricular técnica, especialmente bem desenvolvida nos EUA. (MACEDO, 2018, p.31-32)

Todavia, essa racionalidade instrumentalizada é apresentada como uma nova política educacional que se for totalmente alinhada, articulada, e rigorosamente seguida, dará bons resultados à educação, que confere à mesma lógica presente no mercado.

Percebe-se ainda no discurso agente o apelo a discutir uma "aprendizagem mais significativa e conectada com a vida dos estudantes", o que remete ao discurso da formação integral dos estudantes para atuarem melhor com as tecnologias, comunicação, relacionamento interpessoal etc. conforme habilidades cognitivas e socioemocionais dispostas na própria base:

[...] o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.[...] Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (MEC, 2017, p. 14-15)



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Observa-se na citação supramencionada a apropriação de termos epistemologicamente sustentados pela concepção progressista de formação tais como: educação integral e formação para a vida para uma "readequação" aos interesses neoliberais. Segundo Macedo (2018) o sustentáculo são os velhos modelos de racionalidade técnica:

Os velhos modelos de Bloom e Mager (MEC, 2017, p.29) — expoentes da abordagem técnica dos anos 1950-1960 — estão de volta para possibilitar a escrita clara e inequívoca das habilidades, codificadas com letras e números cuja montagem é detalhadamente explicada. (MACEDO, 2018, p.32)

O discurso missionário finaliza com a máxima: Onde tem Base tem movimento! Tal afirmativa visa reforçar a ideia de que a BNCC é o documento que poderá iluminar o caminho do sucesso educacional que se encontra distante, e sem a "qualidade total" (eficiência, eficácia e produtivismo), própria do toyotismo.⁶ requerida pelos organismos internacionais. É inegável que desde a elaboração da BNCC, bem como implementação, há diversos movimentos envolvidos no debate e com diversos *ethos*⁷ e interesses como revela Michetti (2020, p.02):

As disputas acerca da criação da base curricular nacional se dão no seio de um espaço social em que vários agentes - com acúmulos desiguais de variados capitais e com *ethos*, interesses e estratégias diversos - buscam fazer valer sua posição como legítima e encaminhar seus desígnios.

Essa política pública materializada pelo estabelecimento de um currículo único para todas as escolas públicas e privadas do Brasil gerou disputas sobre o controle do financiamento e oportunidade de "criação de produtos" adequados a BNCC. Por outro lado os movimentos contrários às políticas padronizadas e de cunho neoliberalista continuarão resistindo através de sindicatos, universidades, grupos como o da Formação Continuada da ANPEd e muitos outros que não se deixam enganar por políticas dúbias.

Entretanto, no campo de disputas, o MpB já escolheu seu lado, e utiliza-se de seu discurso "missionário" que fundamentalmente alia-se a formações discursivas

⁶ O Toyotismo é um sistema altamente especializado na produção para maximização dos lucros. Foi criado no Japão por Taiichi Ohno, um funcionário da Toyota, com o objetivo de eliminar "desperdícios" durante o processo (qualidade total) evitando acumulação de mercadorias no estoque.

⁷ *Ethos* é a construção da imagem de si. O *ethos* é um conceito híbrido, social/discursivo, ligado ao processo interativo de influência sobre o outro. Ele deve ser compreendido como pertencente a uma situação de comunicação específica, integrado a circunstâncias sócio-históricas também específicas (MAINGUENEAU, 2008b *apud* ANTUNES; PAULIUKONIS, 2018, p.289).



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

capitalistas de orientação neoliberalis, continuando a enunciar suas boas novas de salvação e condução ao caminho do sucesso educacional.

Diante do exposto, verifica-se que o discurso missionário do grupo MpB é constituído de formações discursivas neoliberais e que foram confrontadas com outros discursos de formações discursivas não capitalistas neoliberais, que refletiram polissemia do sentido de qualidade na educação e apropriação de termos e conceitos outros para justificar ideais mercadológicos e um novo sentido (simulacro) para a educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir da análise do discurso proposta por Maingueneau (2005) foi possível verificar no texto "Nossa Missão" expressões que revelam a intencionalidade dos enunciadores e a defesa de suas formações discursivas a partir da apresentação de *semas* negativos do outro.

O discurso agente enunciado pelo grupo Movimento pela Base ao constituir seu conjunto de *semas positivos* a partir das expressões: qualidade educacional/ visibilidade/ alinhamento/ parcerias nacionais e internacionais/ evidências científicas e movimento, gera espontaneamente simulacros.

Esses simulacros constituem traduções do discurso agente no qual a educação precisa ser levantada, alinhada, direcionada entre outros aspectos. Essa polêmica não entendida apenas como controvérsia violenta revela que cada discurso define pontos de ataque e golpeia o outro a fim de justificar e fortalecer seus ideais.

As restrições semânticas apresentadas no discurso "Nossa Missão" não são apenas frases gramaticais aleatórias (neutras) contidas no discurso, mas são filtros da formação discursiva neoliberal que distingue o discurso de outros possíveis.

A análise do discurso proposta por Maingueneau (2005) se distingue das demais formas de (AD) justamente por possibilitar ao analista compreender que o novo discurso se constitui a partir do primeiro por meio da "tradução" denominada simulacro.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
"Paulo Freire: contribuições
para a educação pública"

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. S.; PAULIUKONIS, M. A. L. Ethos: a construção da imagem de si. **Confluência**, [S.l.], p. 284-298, dec. 2018. ISSN 2317-4153. Disponível em: <<http://lbp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/259/169>>. Acesso em: 07 Jan. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.18364/rc.v1i55.259>

BARRETO, L. H. D. Terceiro setor: uma análise comparativa das organizações sociais e organizações da sociedade civil de interesse público. *Boletim Jurídico*. Uberaba/MG, ano 3, n. 138. Disponível em: Acesso em: 07 nov. 2020.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. 2ª ed. rev. - Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004. Disponível em: http://www.sergiofreire.pro.br/ad/BRANDAO_IAD.pdf. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

GIROTTI, E. D. **Pode a política pública mentir?** A Base Nacional Comum Curricular e a disputa da qualidade educacional. *Educ. Soc.*, Campinas, v.40, 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302019000100803&lng=en&nrm=iso

GÓEZ Pérez, A.I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, RS: ARTMED Editora, 2001.

MACEDO, E. "A Base é a Base". E o Currículo o que é?. In: AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, L. F. (orgs.). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018, p. 28-33. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Curitiba, PR: Criar Edições, 2005.

MICHETTI, M. Entre a Legitimação e a Crítica: As disputas acerca da Base Nacional Comum Curricular. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v.35, n.102, e3510221, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092020000100507&lng=en&nrm=iso

MOVIMENTO PELA BASE. **Nossa Missão**. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/quem-somos/> Acesso feito em: 05/10/2020.

RAMOS, R. C. A. N. **Efeitos de coerência e concepções de linguagem nos programas de língua portuguesa e de redação de 1977 a 2012**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.48.2016.tde-15092016-163054. Acesso feito em: 13 de novembro de 2020.

RESENHA/REVIEW MAINGUENEAU, Dominique. 2005. *Gênese dos Discursos*. Tradução de Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições. 189 p. ISBN 85-8814-131-0. Resenhado por Ana Raquel MOTTA 2007 (Unicamp – Fapesp)F